

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
BAIANO
Campus Guanambi



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL BAIANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

AULA DE ABERTURA DO MPPVS - 2016.1

Prof. Carlos Elízio Cotrim



Mestrado Profissional: o que é?

Publicado: Terça, 01 Abril 2014 19:31 | Última atualização:
Quarta, 21 Maio 2014 21:34

(REGULAMENTADO PELA Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009)

O MESTRADO PROFISSIONAL (MP) É UMA MODALIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU VOLTADA PARA A CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS, NAS DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO, MEDIANTE O ESTUDO DE TÉCNICAS, PROCESSOS, OU TEMÁTICAS QUE ATENDAM A **ALGUMA DEMANDA DO MERCADO DE TRABALHO.**

A LEI 11.892/2008 DE 29/12/2008 QUE INSTITUIU A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, PREVÊ UMA VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO EM SINTONIA COM A INFRAESTRUTURA, O CAPITAL HUMANO DOS Ifs E COM OS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS. **SOLUÇÃO DE PROBLEMAS REGIONAIS.**



INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO

**O Mestrado Profissional
tem a mesma validade
que o Mestrado
Acadêmico.**



Mestrado Profissional: o que é?

Publicado: Terça, 01 Abril 2014 19:31 | Última atualização:

Quarta, 21 Maio 2014 21:34

OBJETIVO

SEU OBJETIVO É CONTRIBUIR COM O SETOR PRODUTIVO NACIONAL NO SENTIDO DE AGREGAR UM NÍVEL MAIOR DE COMPETITIVIDADE E PRODUTIVIDADE A EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES, SEJAM ELAS PÚBLICAS OU PRIVADAS.

CONSEQUENTEMENTE, AS PROPOSTAS DE CURSOS NOVOS NA MODALIDADE MESTRADO PROFISSIONAL DEVEM APRESENTAR UMA ESTRUTURA CURRICULAR QUE ENFATIZE A ARTICULAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO ATUALIZADO, DOMÍNIO DA METODOLOGIA PERTINENTE E APLICAÇÃO ORIENTADA PARA O CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL ESPECÍFICO.



DIFERENÇAS BÁSICAS

1 – METODOLOGIA

NOSSO CURSO FOI ORGANIZADO DE MODO A VIABILIZAR TRÊS ENCONTROS DE 15 DIAS POR SEMESTRE;
ALGUNS CURSOS FUNCIONAM TODAS AS SEMANAS NA SEXTA E NO SÁBADO.

PEDAGOGIA DA ALTERNANCIA – UMA FORMA DE POSSIBILITAR AS PESSOAS QUE TRABALHAM A ESTUDAREM E APRIMORAREM CONHECIMENTOS SEM CAUSAR MUITOS TRANSTORNOS NO DIA A DIA DA EMPRESA.



2 - TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL DO CURSO

**PODERÁ SER APRESENTADO EM DIFERENTES
FORMATOS, TAIS COMO:**

- DISSERTAÇÃO;**
- REVISÃO SISTEMÁTICA E APROFUNDADA DA
LITERATURA;**
- ARTIGO;**
- PATENTE;**
- REGISTROS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL;**
- PROJETOS TÉCNICOS;**
- PUBLICAÇÕES TECNOLÓGICAS;**



2 - TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL DO CURSO

- DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS; DE MATERIAIS DIDÁTICOS E INSTRUCIONAIS E DE PRODUTOS, PROCESSOS E TÉCNICAS;
- PRODUÇÃO DE PROGRAMAS DE MÍDIA, EDITORIA, COMPOSIÇÕES, CONCERTOS, RELATÓRIOS FINAIS DE PESQUISA, SOFTWARES;
- ESTUDOS DE CASO;
- RELATÓRIO TÉCNICO COM REGRAS DE SIGILO;
- MANUAL DE OPERAÇÃO TÉCNICA, PROTOCOLO EXPERIMENTAL OU DE APLICAÇÃO EM SERVIÇOS;



TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL DO CURSO

- PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM PROCEDIMENTOS CLÍNICOS OU DE SERVIÇO PERTINENTE, PROJETO DE APLICAÇÃO OU ADEQUAÇÃO TECNOLÓGICA;
- PROTÓTIPOS PARA DESENVOLVIMENTO OU PRODUÇÃO DE INSTRUMENTOS, EQUIPAMENTOS E KITS, PROJETOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, PRODUÇÃO ARTÍSTICA;

Evolução do Sistema Nacional de Pós-Graduação

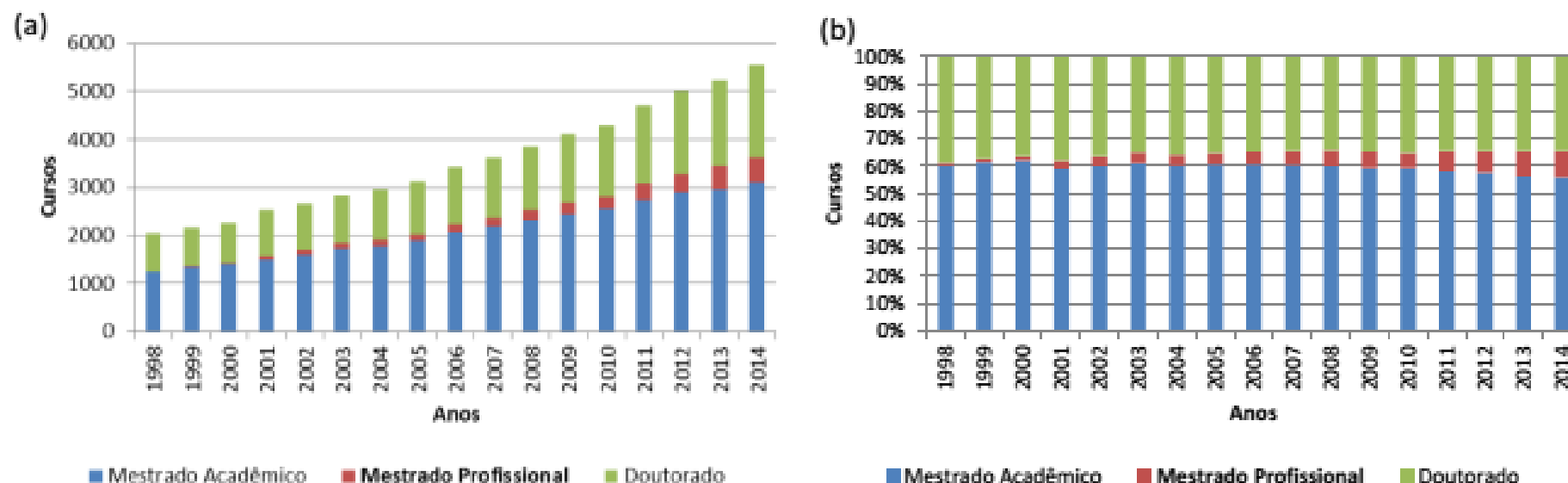


Figura 2. (a) Total de cursos de pós-graduação recomendados por modalidade e (b) percentual de cursos recomendados por modalidade

Fonte: GeoCapes
Data de acesso: 23/08/2015

Evolução Discentes e Egressos da Pós-Graduação 2004 a 2014

Discentes (a)

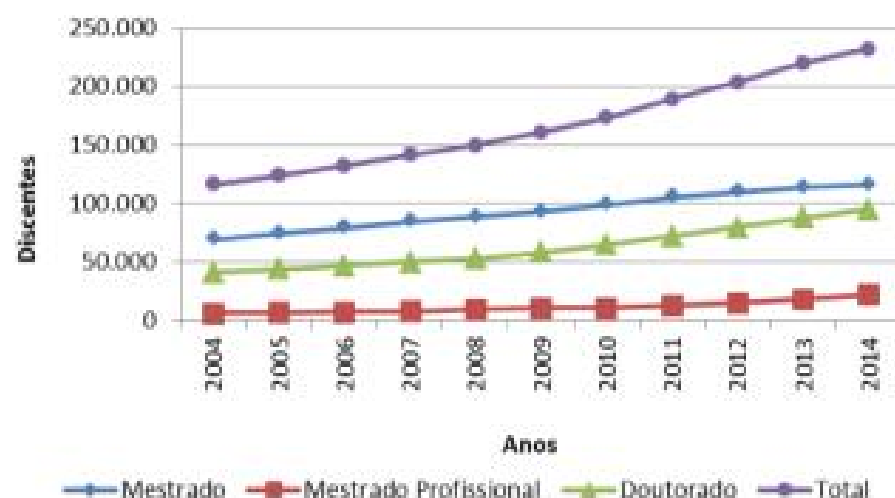


Figura (a): Evolução do número de discentes matriculados nos cursos de pós-graduação

Egressos (b)

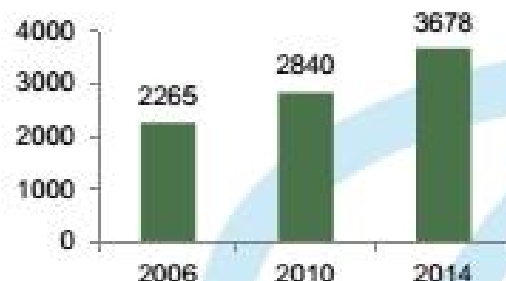


Figura b. Evolução do número de egressos nos cursos de pós-graduação

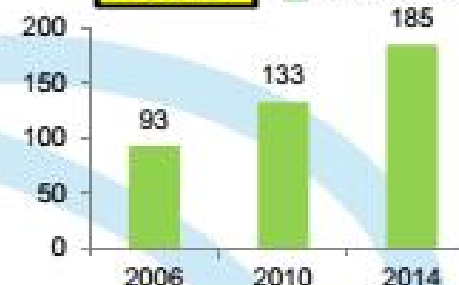
Evolução Programas Pós-Graduação 2006-2010-2014

BRASIL

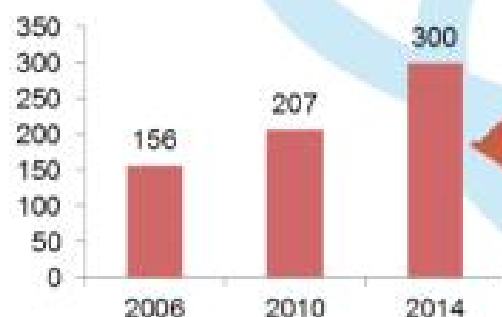
▲ 62% (2014/2006)

**NORTE**

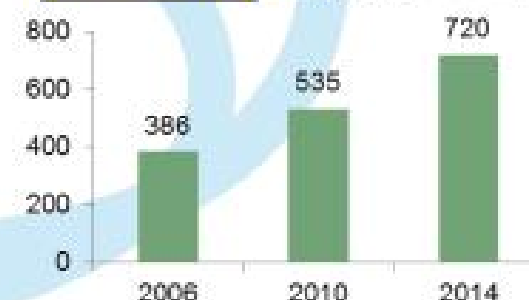
▲ 99% (2014/2006)

**CENTRO-OESTE**

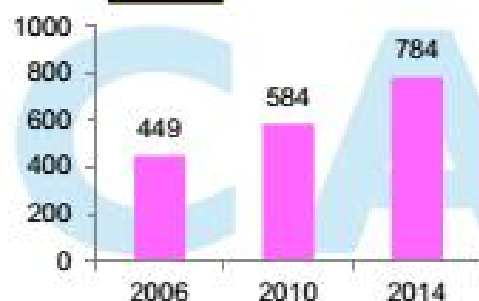
▲ 92% (2014/2006)

**NORDESTE**

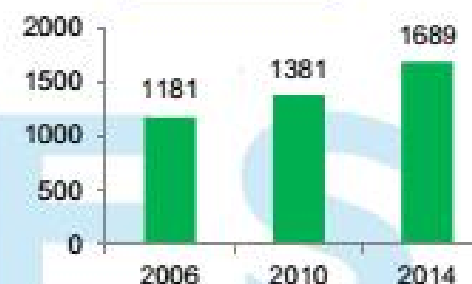
▲ 87% (2014/2006)

**SUL**

▲ 75% (2014/2006)

**SUDESTE**

▲ 43% (2014/2006)

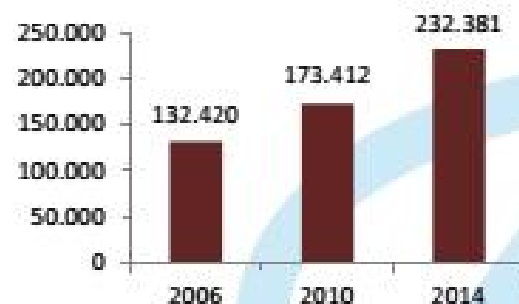


Fonte: GeoCapes
Data de acesso: 23/08/2015

Evolução Discentes Pós-Graduação 2006-2010-2014

BRASIL

▲ 75% (2014/2006)

**NORTE**

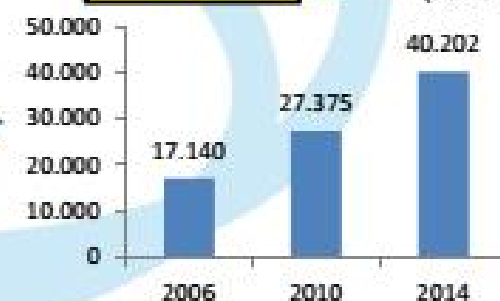
▲ 158% (2014/2006)

**CENTRO-OESTE**

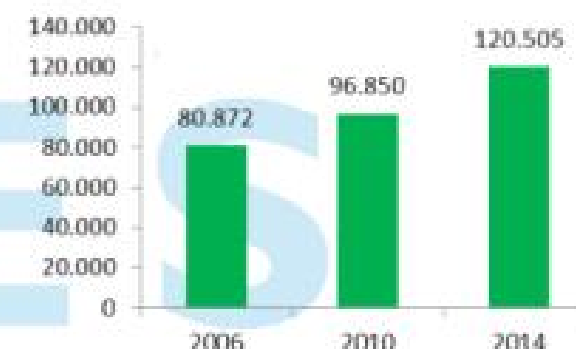
▲ 120% (2014/2006)

**NORDESTE**

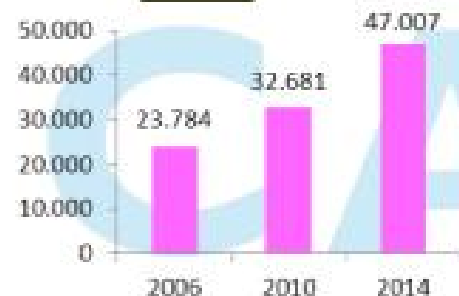
▲ 135% (2014/2006)

**SUDESTE**

▲ 49% (2014/2006)

**SUL**

▲ 98% (2014/2006)



Fonte: GeoCapes

Data de acesso: 23/08/2015

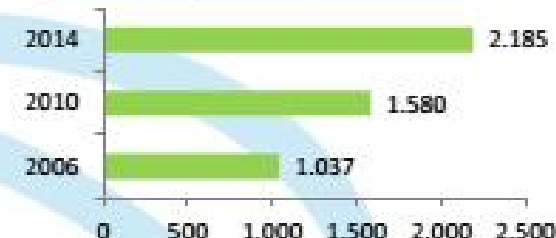
Evolução Egressos Pós-Graduação 2006-2010-2014

BRASIL

▲ 61% (2014/2006)

**NORTE**

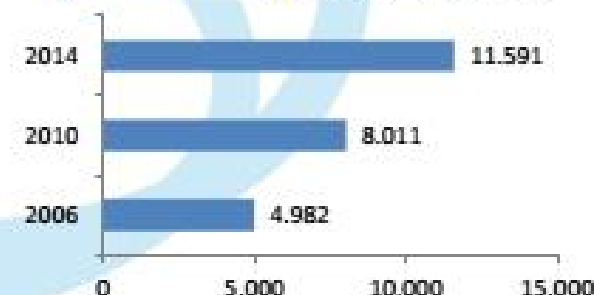
▲ 111% (2014/2006)

**CENTRO-OESTE**

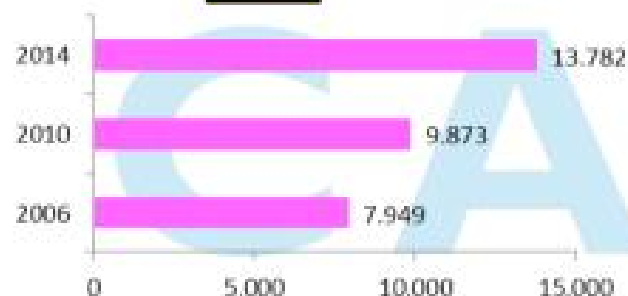
▲ 98% (2014/2006)

**NORDESTE**

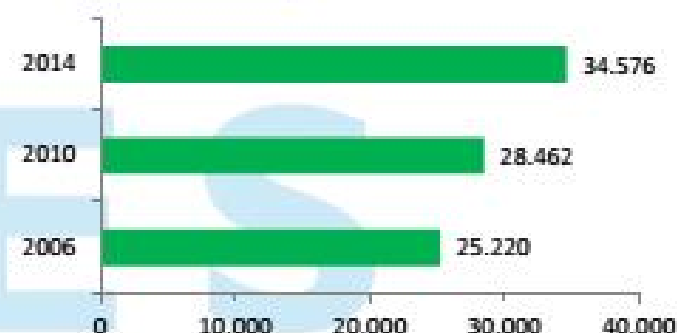
▲ 133% (2014/2006)

**SUL**

▲ 73% (2014/2006)

**SUDESTE**

▲ 37% (2014/2006)



Fonte: GeoCapes
Data de acesso: 23/08/2015

Produção Científica BRASIL E O MUNDO

Produção Científica - Top 20

Ranking por Produção - 2010 - 2014

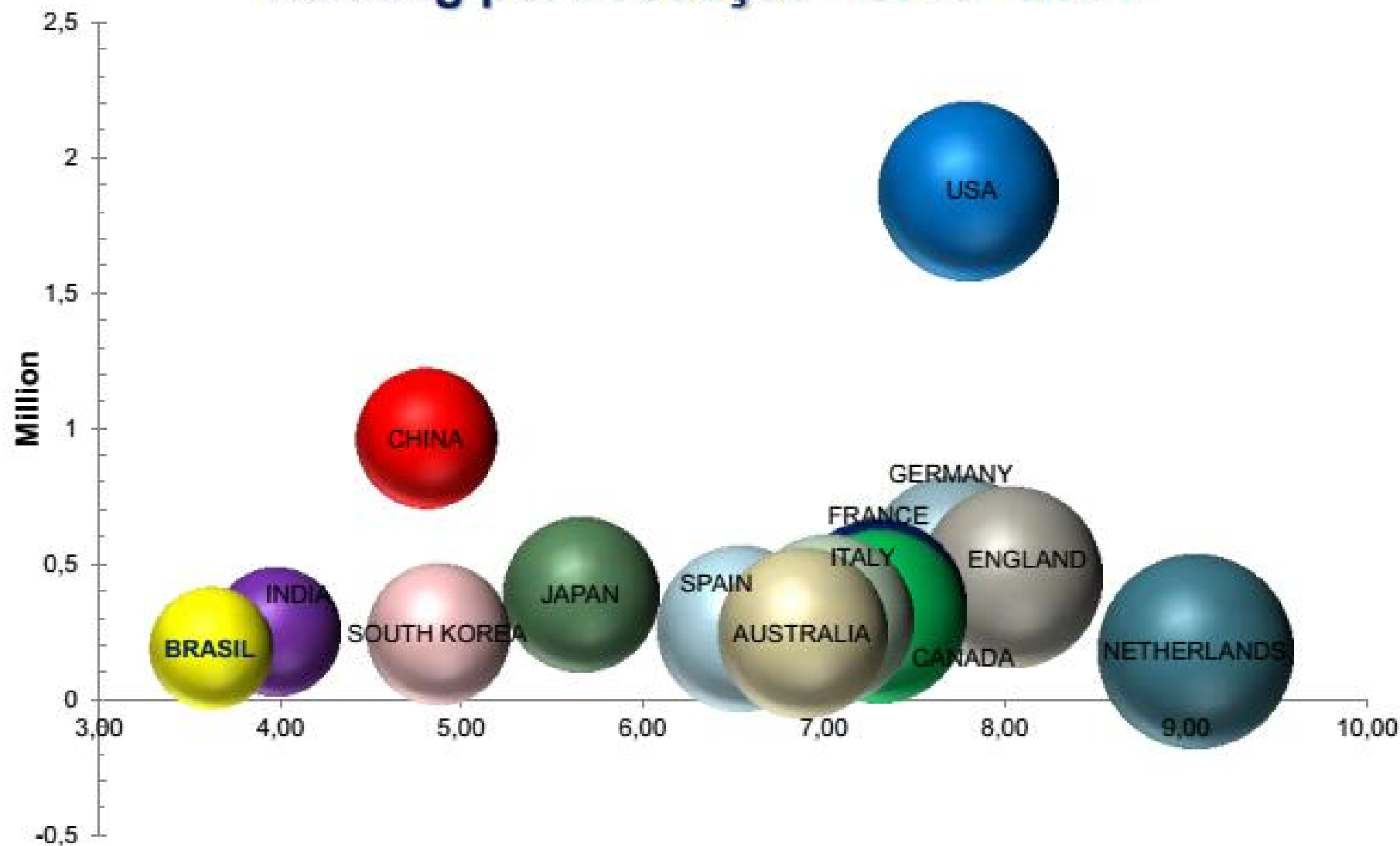
	Country/Territory	Web of Science Documents	Cites per Document (Impact)
1	USA	1.878.643	7,80
2	CHINA	966.030	4,80
3	GERMANY	495.832	7,73
4	ENGLAND	455.025	8,03
5	JAPAN	388.844	5,66
6	FRANCE	347.472	7,30
7	CANADA	308.219	7,30
8	ITALY	294.939	7,01
9	SPAIN	265.039	6,53
10	INDIA	250.427	3,98
11	AUSTRALIA	248.251	6,88
12	SOUTH KOREA	243.989	4,86
13	BRAZIL	187.936	3,61
14	NETHERLANDS	179.721	9,05
15	RUSSIA	145.504	3,12
16	TAIWAN	135.558	4,81
17	SWITZERLAND	130.691	9,79
18	TURKEY	126.236	3,10
19	IRAN	117.803	3,36
20	SWEDEN	116.155	8,05

Fonte: InCites – Thomson Reuters

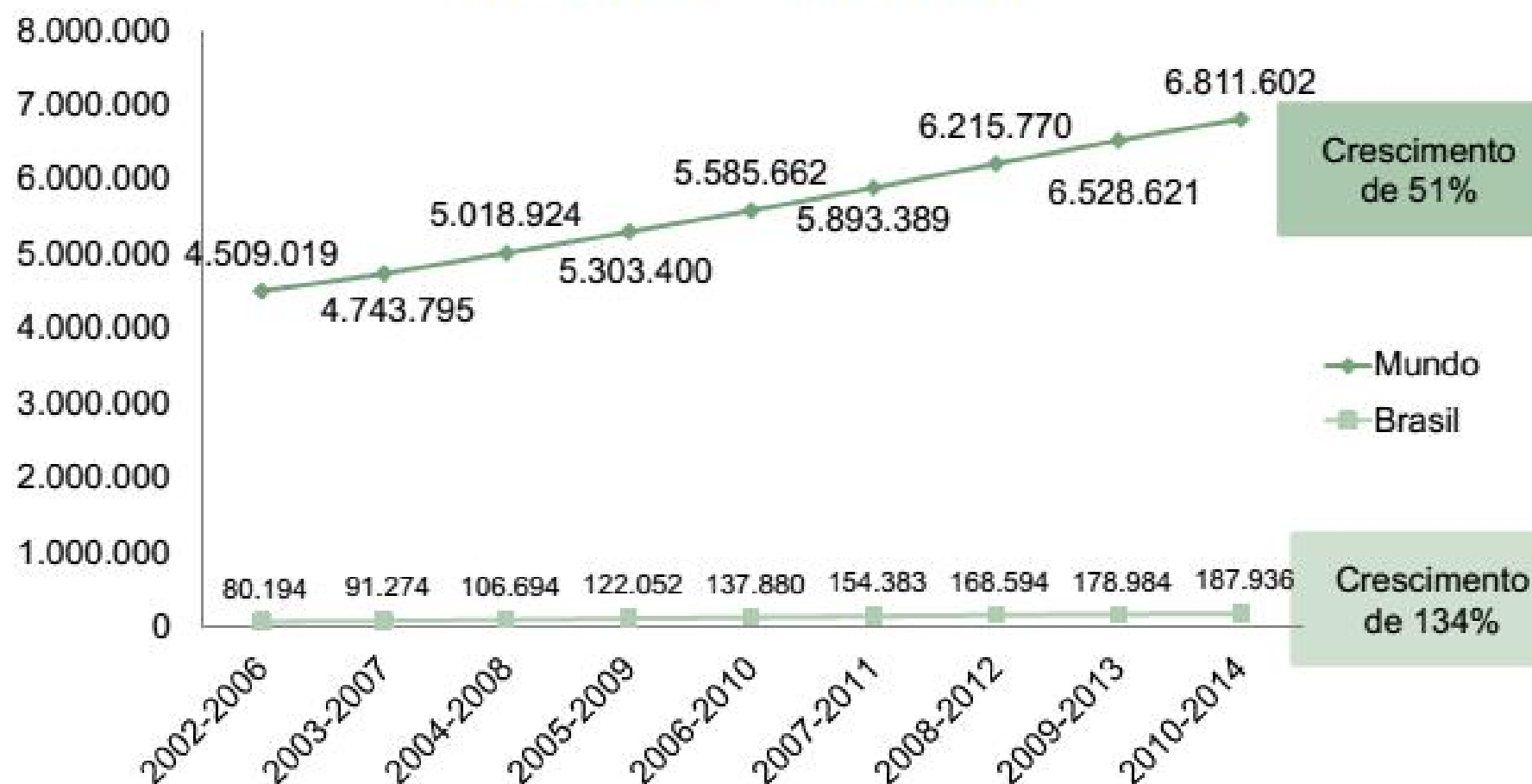
Acessado em: 31/07/2015

Produção Científica - Top 15

Ranking por Produção - 2010 - 2014

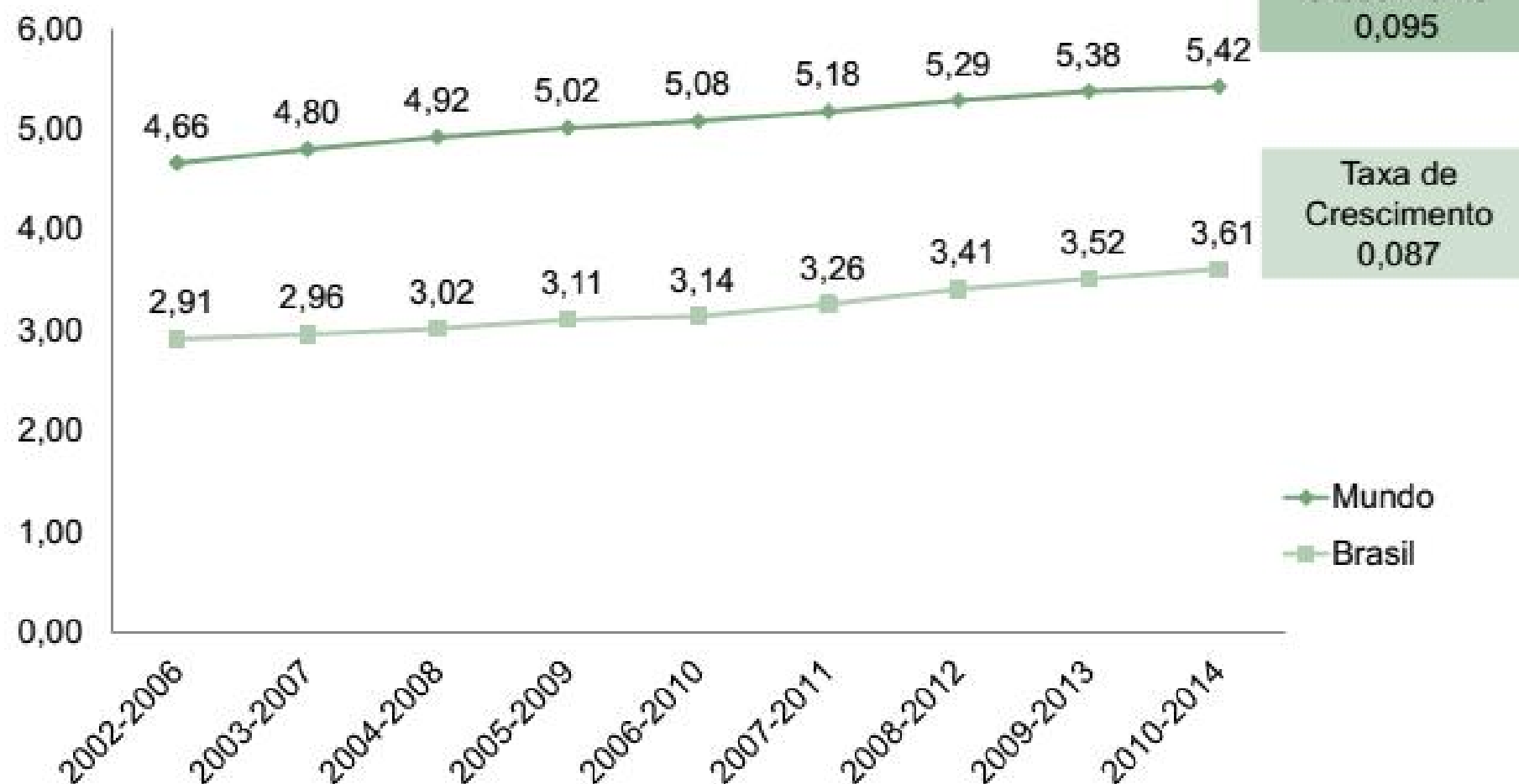


Crescimento Relativo da Produção Científica BRASIL - MUNDO

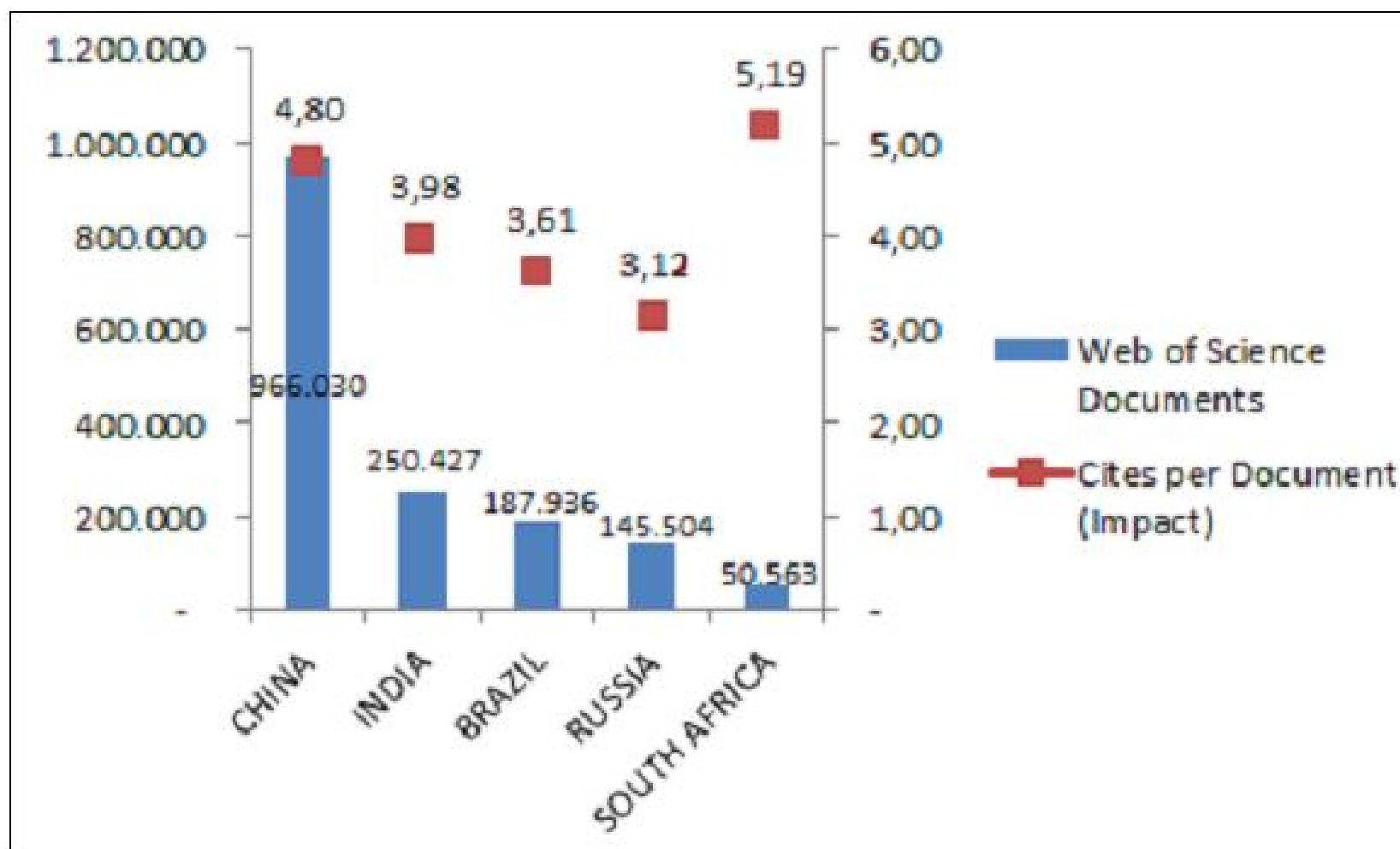


Taxa de Crescimento do Impacto

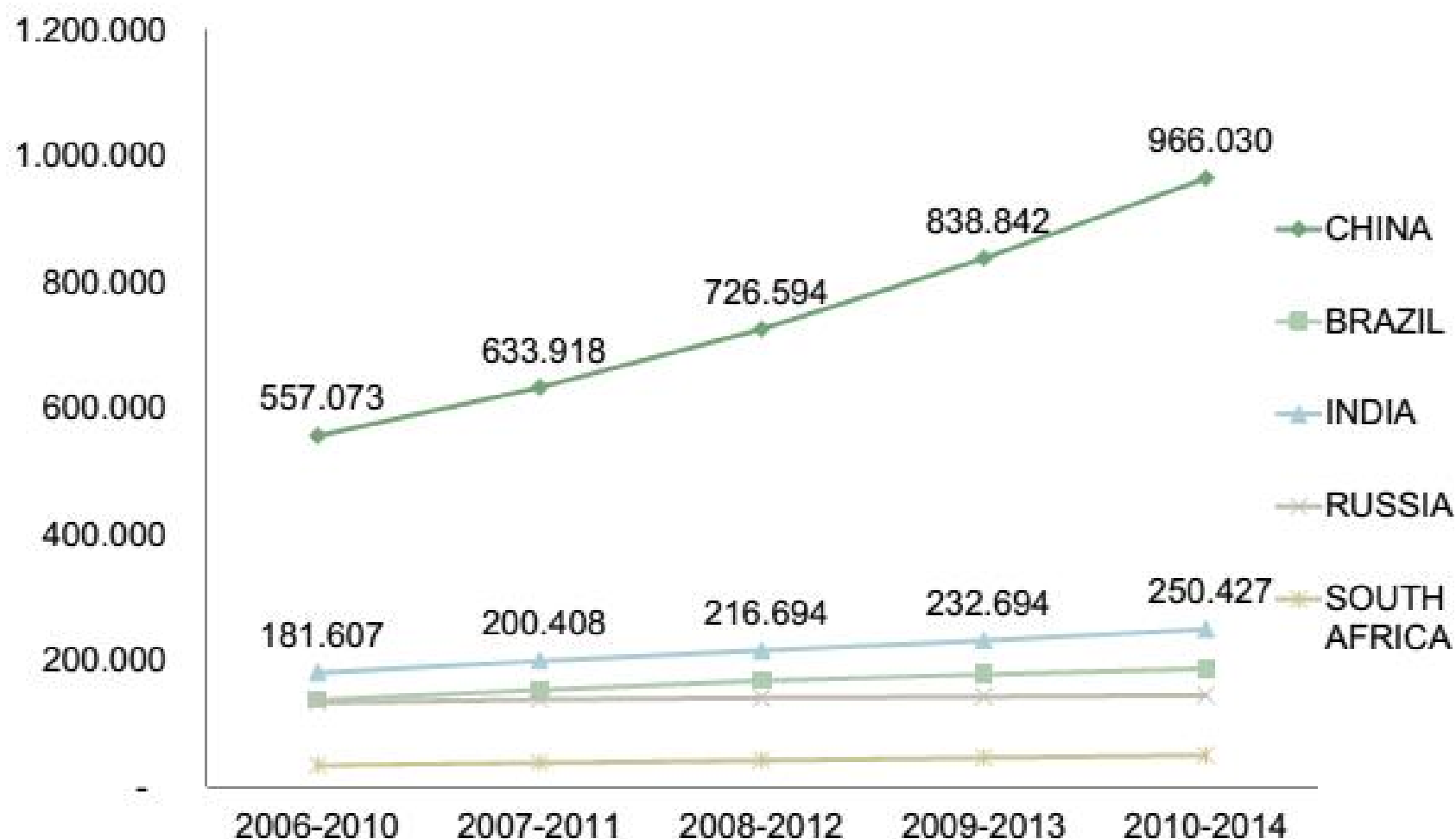
BRASIL - MUNDO



Produção Científica & Impacto BRICS – 2010-2014

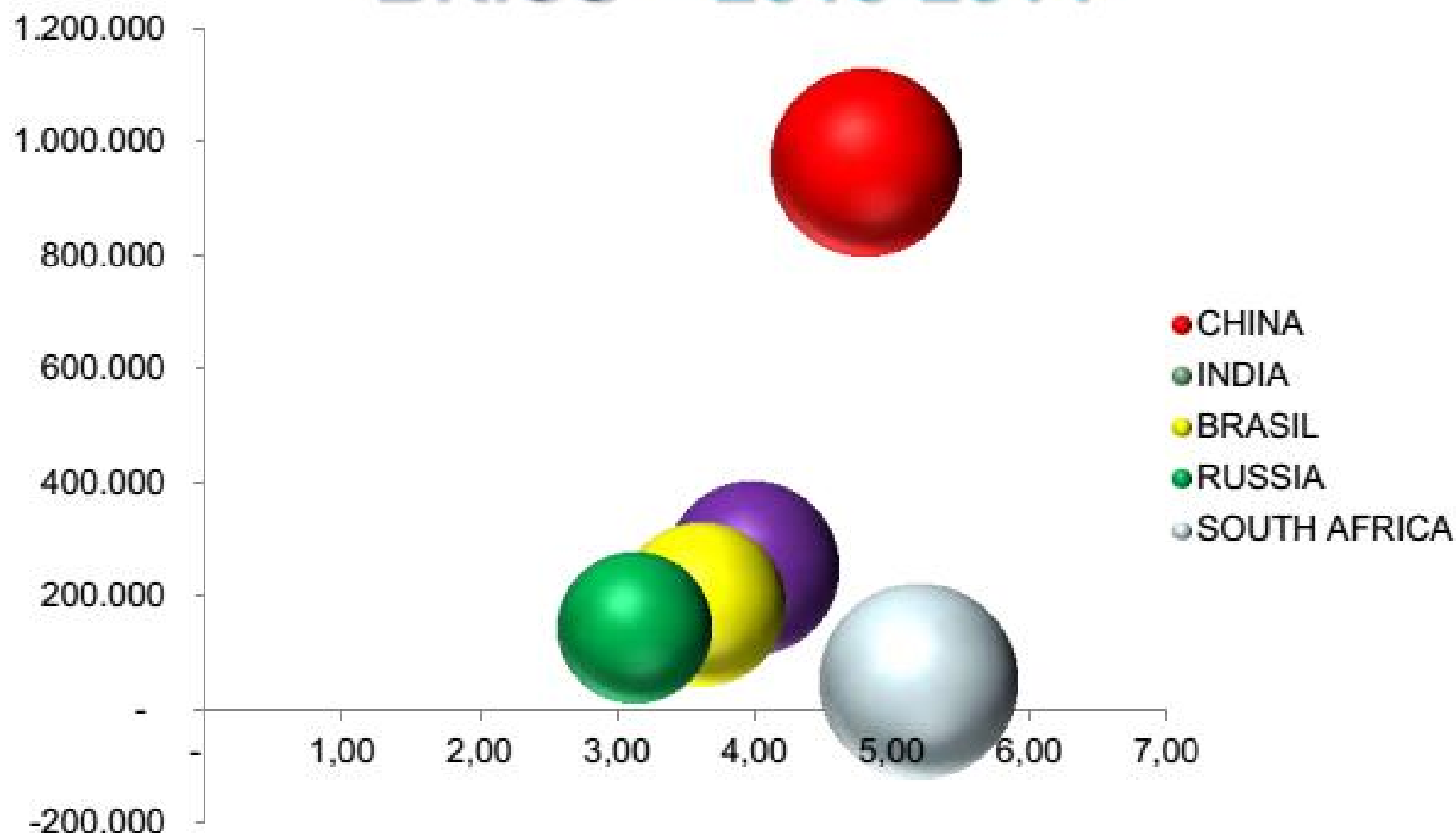


Produção Científica - BRICS



Produção Científica & Impacto

BRICS – 2010-2014





HISTORIA DOS CURSOS PROFISSIONAIS

Distribuição de Discentes de Pós-graduação no Brasil por Área da CAPES (números absolutos) 1998 - 2009

Mestrado Profissional Titulados

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Ciências Agrárias	0	0	0	0	6	10	10	0	14	24	37	67
Ciências Biológicas	0	0	83	106	180	194	205	339	250	269	279	342
Ciências da Saúde	0	2	7	0	67	74	107	101	95	126	148	222
Ciências Exatas e da Terra	0	8	29	41	130	251	208	245	353	418	582	672
Ciências Humanas	0	0	0	0	11	80	51	69	128	103	75	127
Ciências Sociais Aplicadas	0	32	74	99	261	421	506	490	656	676	571	536
Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0
Multidisciplinar	0	1	17	61	157	329	287	305	383	401	490	521
Engenharias	0	0	0	55	175	284	529	480	640	314	472	615

Fonte: Estatísticas CAPES/MEC



INFORMAÇÕES DO BIÊNIO 2013-2014 DOS CURSOS EM ANDAMENTO

NUM TOTAL DE 17, OS MPs COMPÕEM HOJE 8% DO TOTAL DE CURSOS/PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRÁRIAS I.

EXISTE, COMO NAS DEMAIS MODALIDADES DENTRO DA ÁREA, DESEQUILÍBRIO NA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA.

Região Sudeste (total 7 - 4 em MG, 2 em SP e 1 no RJ);

Centro Oeste (total 4 – 3 em GO e 1 no MS);

Sul (total 3 – 2 no RS, 1 no PR);

Nordeste (2 na BA);

Norte (1 no AM).

São 3 cursos oferecidos pelo IFGOIANO, 2 pela UFV e 1 cada pela UFLA, UIFENAS, IFBAIANO, UFRB, FGV/EESP, FUNDECITRUS, UFPEL, UFSM, UEM, UFRRJ, INPA e UNIDERP.



INFORMAÇÕES DO BIÊNIO 2013-2014 DOS CURSOS EM ANDAMENTO

OS CURSOS TAMBÉM TÊM CARÁTER MULTIDISCIPLINAR SENDO:

- **4 NA ÁREA DE FITOSSANIDADE**
- **(PROTEÇÃO DE PLANTAS, DEFESA SANITÁRIA VEGETAL, DEFESA AGROPECUÁRIA, CONTROLE DE DOENÇAS E PRAGAS DOS CITROS);**
- **1 EM ECONOMIA**
- **(AGRONEGÓCIO);**
- **2 EM AGROINDÚSTRIA** (TECNOLOGIA DE CELULOSE E PAPEL, PRODUÇÃO E GESTÃO AGROINDUSTRIAL);
- **1 EM MELHORAMENTO DE PLANTAS**
- **(GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS);**
- **9 NAS MAIS DIVERSAS ÁREAS ENVOLVENDO PRODUÇÃO** (OLERICULTURA, IRRIGAÇÃO NO CERRADO, SISTEMAS DE PRODUÇÃO NA AGROPECUÁRIA, PRODUÇÃO VEGETAL NO SEMIÁRIDO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SEMENTES, AGRICULTURA DE PRECISÃO, AGROECOLOGIA, GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS NA AMAZÔNIA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SEMENTES).



INFORMAÇÕES DO BIÊNIO 2013-2014 DOS CURSOS EM ANDAMENTO

NO FINAL DE 2014, O CURSO COM MAIOR TEMPO ERA DE:
UFPEL (COM 14 ANOS);
UNIDERP (12 ANOS);
UNIFENAS (8 ANOS), UFV ('TECNOLOGIA DE CELULOSE E PAPEL');
EESP/FGV (6 ANOS);
FUNDECITRUS (5 ANOS);
INPA, UFRB E UFRRJ (4 ANOS);
UFV ('DEFESA SANITÁRIA VEGETAL') E UFSM (3 ANOS);
UFLA (2 ANOS);
IFGOIANO ('OLERICULTURA') E UEM (1 ANO);
OS CURSOS 'PROTEÇÃO DE PLANTAS' E 'IRRIGAÇÃO NO CERRADO E DO IFGOIANO, E O 'PRODUÇÃO VEGETAL NO SEMIÁRIDO' DO IFBAIANO INICIARAM EM 2015.



ASPECTOS DA AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO AGRÁRIAS

CRITÉRIOS MÍNIMOS ADICIONAIS PARA DEFINIÇÃO DE NOTAS (2 a 7)

Nota	Avaliação dos quesitos	Critérios mínimos adicionais
7	MUITO BOM em todos os quesitos.	<p>Apresentar forte inserção internacional.</p> <p>Apresentar indicadores de produção intelectual superiores aos exigidos para o nível 6. Análise comparativa de acordo com os critérios diferenciais de qualificação descritos no item 6.</p> <p>≥ 1,5 titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.</p>
6	MUITO BOM em todos os quesitos.	<p>Apresentar inserção internacional.</p> <p>Apresentar indicadores de produção intelectual superiores aos exigidos para o nível 5. Análise comparativa de acordo com os critérios diferenciais de qualificação descritos no item 6.</p> <p>≥ 1,2 titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.</p>
5	MUITO BOM em pelo menos quatro dos cinco quesitos existentes, entre os quais terão que figurar necessariamente os quesitos 3 e 4.	<p>Proposta Muito Boa</p> <p>≥ 1,75 Artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1/DP/ano;</p> <p>≥ 1,5 Artigos equivalente A1 em periódicos do Qualis/DP/ano;</p> <p>≥ 90 % dos DP com produção ≥ 0,55 equivalente A1/ano</p> <p>≥ 1,0 titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP/ano.</p>



ASPECTOS DA AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO AGRÁRIAS

CRITÉRIOS MÍNIMOS ADICIONAIS PARA DEFINIÇÃO DE NOTAS (2 a 7)

4	Tendência Dominante dos quesitos MUITO BOM BOM necessariamente nos quesitos 3 e 4.	Proposta Boa. $\geq 0,99$ Artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1/DP/ano; $\geq 1,0$ Artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis/DP/ano; $\geq 80\%$ dos DP com produção $\geq 0,55$ equivalente A1/ano $\geq 0,7$ titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.
3	Tendência Dominante dos quesitos BOM	Proposta Regular. $\geq 0,56$ Artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1/DP/ano; $\geq 0,65$ Artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis/DP.ano; $\geq 70\%$ dos DP com produção $\geq 0,55$ equivalente A1/ano $\geq 0,4$ titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.
2	Tendência Dominante dos quesitos REGULAR	Proposta Fraca. Produção Científica média anual do Corpo DP: $< 0,56$ Artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1/DP/ano; $< 0,65$ artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis/DP; $< 0,4$ titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano. Frac distribuição da produção científica entre os docentes.



ASPECTOS DA AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO AGRÁRIAS

ANEXO

EQUIVALÊNCIA A1

Tabela de estratificação dos artigos publicados do Qualis em equivalência A1 .

Classificação do Artigo no Qualis da Área	Equivalência: (em Artigo Equivalente A1)
A1	1,00
A2	0,85
B1	0,70
B2	0,55
B3	0,40
B4	0,25
B5	0,10



FICHA DE AVALIAÇÃO Mestrado Profissional C. AGRÁRIAS

QUESITO	PESO (%)
PROPOSTA DO PROGRAMA	0
CORPO DOCENTE	30
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	20
PRODUÇÃO INTELECTUAL	40
INSERÇÃO SOCIAL E RELEVÂNCIA	10



FICHA DE AVALIAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Curso/Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	Analisar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Curso/Programa.



FICHA DE AVALIAÇÃO Mestrado Profissional C. AGRÁRIAS

1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	Analisar as perspectivas do Curso/Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área. Esse item não se aplica a Curso com edição única. Analisar a articulação entre o Curso/Programa de Mestrado Profissional com os demais cursos acadêmicos que integram o Programa de Pós-Graduação, verificando a participação de docentes dos cursos acadêmicos no MP. Esse item não se aplica a Curso com edição única ou a Cursos de Mestrado Profissional em instituições que não contam com cursos de Mestrado ou Doutorado na área em que está sendo oferecido o curso de Mestrado Profissional.
2. Corpo Docente	30%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	60%	<p>A maioria dos docentes dos Cursos/Programas profissionais deve ter título de doutor, mas é relevante, e deve ser valorizada, a experiência profissional destes. Profissionais não-doutores, dentro dos parâmetros da área, devem ter comprovada experiência e atuação profissional inovadora.</p> <p>Os orientadores devem ter doutorado, mas admite-se que não-doutores, com comprovada e pertinente experiência profissional, ministrem aulas, co-orientem e participem de bancas; depende da área incluí-los ou não no corpo docente permanente do curso. Em todos os casos esses docentes de experiência profissional devem ser considerados na avaliação, assim como a pertinência de sua experiência para o Curso/Programa. Verificar e valorizar a participação no corpo docente de membros que agreguem e integrem as duas características anteriores, isto é, docentes que tendo o perfil de pesquisadores, têm também experiência profissional extra-acadêmica, através do envolvimento em atividades com organizações externas ao meio acadêmico, com efetiva atuação em atividades de extensão ou inovação. Uma forma de mensurar e identificar atuação integrada nestes dois segmentos é considerar a produção bibliográfica qualificada e a produção técnica.</p>



FICHA DE AVALIAÇÃO Mestrado Profissional C. AGRÁRIAS

2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	20%	<p>Verificar se o Curso/Programa tem uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes; apontar se há excessiva dependência de professores colaboradores ou visitantes, definindo o que é “excessivo”. Nos dois casos, deve-se considerar a proporção de docentes permanentes em relação ao total de docentes e, sobretudo, a proporção de uns e outros nas atividades principais do Curso/Programa: orientação, docência e produção intelectual.</p> <p>Analisar a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao Curso/Programa.</p>
---	-----	--



FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	Considerar, na distribuição, o envolvimento em atividades de graduação, se pertinente. Este item não se aplica aos cursos com edição única.
---	------------	---

a) Percentual de Docentes Permanentes em relação ao número total de docentes do Programa (15%).

Atributo	%
MB	$\geq 70,0$
B	60,0 a 69,9
R	50,0 a 59,9
F	40,0 a 49,9
D	$< 40,0$

b) Percentual de Docentes Permanentes em condições especiais (PRODOC, aposentados e conveniados) em relação ao total de Docentes Permanentes (5%)

Atributo	%
MB	$\leq 30,0$
B	30,1 a 35
R	35,1 a 40
F	40,1 a 45
D	$\geq 45,0$



FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

Proporção de DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na PG (20%).

Atributo	Faixa, %
MB	$\geq 90,0$
B	75,0 a 89,9
R	60,0 a 74,9
F	45,0 a 59,9
D	$< 45,0$

Proporção de DP do Programa atuando em pesquisa e desenvolvimento de projetos (20%).

Atributo	Faixa, %
MB	$\geq 90,0$
B	75,0 a 89,9
R	60,0 a 74,9
F	45,0 a 59,9
D	$< 45,0$

Porcentagem de DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na Graduação.

Atributo	%
MB	≥ 80
B	70 a 79,9
R	60 a 69,9
F	50 a 59,9
D	< 50



FICHA DE AVALIAÇÃO Mestrado Profissional C. AGRÁRIAS

3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	20%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	30%	Verificar se a proporção é adequada e se os trabalhos concluídos indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação. Deve-se tratar de forma diferenciada Cursos com turmas intermitentes
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	É esperado que todo trabalho gere produção intelectual relacionada aos seus resultados. Isso pode ou não envolver produção científica mais qualificada, mas a produção técnica com efetiva participação do discente deve ser valorizada. A produção pode ocorrer antes ou algum tempo depois da defesa, por isto deve-se considerar conjuntamente a produção discente e a produção do egresso num prazo de pelo menos dois anos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	30%	<p>É quase imprescindível que todo trabalho gere aplicação dos seus resultados na respectiva organização em que atua o mestrando. Deve também ser informado o impacto que a aplicação produziu na organização, recomendando-se fortemente a utilização de indicadores quantitativos, tipo “antes/depois”. A aplicação pode ocorrer antes, logo depois ou algum tempo depois da defesa, mas é relevante existir a intenção de aplicação por parte da organização.</p> <p>Recomenda-se que a Comissão de Área receba informações sobre os trabalhos de conclusão e sobre a atuação do egresso, durante pelo menos três anos após sua titulação. Isto pode incluir um resumo de uma página de cada trabalho de conclusão, de maneira objetiva e destacando-se em que condições ele foi aplicado. Tais resumos não podem ter a forma genérica e vaga de dizer que “foram examinados”, “foram discutidos”. Deve ser dito com clareza qual o diagnóstico do problema e quais as soluções apontadas, se foram ou não implementadas, porque, e com que resultados.</p>



FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

- a) Número de titulados (em *equivalente de dissertação*) por Docente Permanente por ano (20%).

Atributo	Equivalente Dissertação*
MB	$\geq 1,0$
B	0,70 a 0,99
R	0,40 a 0,69
F	0,10 a 0,39
D	$< 0,10$

**Equivalente Dissertação*: uma tese corresponde a duas dissertações ($T = 2 D$).

Porcentagem de docentes permanentes com 2 a 10 orientandos.

Atributo	%
MB	80 a 100
B	60 a 79,9
R	40 a 59,9
F	< 40



FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

- a) Percentual de discentes autores na Produção Intelectual em relação ao total do corpo discente da PG (15%).

Atributo	%
MB	$\geq 50,0$
B	40,0 a 49,9
R	30,0 a 39,9
F	20,0 a 29,9
D	$< 20,0$

Para obter conceito MB o Programa deve, também, ter a participação de alunos da graduação nas publicações (Qualis, Resumos e Artigos completos em Anais de Congressos etc.).

- b) Percentual da produção bibliográfica do programa (artigos em periódicos Qualis) com participação de discentes autores e egressos de até 3 anos da PG (30%).

Atributo	%
MB	$\geq 60,0$
B	35,0 a 59,9
R	20,0 a 34,9
F	5,0 a 19,9
D	$< 5,0$



FICHA DE AVALIAÇÃO Mestrado Profissional C. AGRÁRIAS

A eficiência do tempo de formação de mestres e doutores será avaliada pelo tempo médio de formação conforme Tabela a seguir:

Atributo	meses	
	Mestrado	Doutorado
MB	≤ 30	≤ 50
B	30,1 a 34,0	50,1 a 54,0
R	34,1 a 38,0	54,1 a 58,0
F	38,1 a 42,0	58,1 a 62,0
D	$> 42,0$	$> 62,0$



FICHA DE AVALIAÇÃO Mestrado Profissional C. AGRÁRIAS

4. Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	30%	<p>Avaliar as publicações dos docentes do programa com base no QUALIS da Área. Verificar a produção de artigos em equivalente A1 por docente permanente, bem como a produção Qualis em A1, A2 e B1. Observar se a produção intelectual está vinculada às linhas de pesquisa do programa.</p> <p>Observação: No caso de MP associados a Programas com Mestrados Acadêmicos, o lançamento de mesmo item de produção em ambos não caracteriza dupla contagem, sendo legítimo. Porém, quando não estão associados, tal lançamento poderia ser caracterizado como dupla contagem</p>
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	<p>Deve ser considerada a produção técnica dos docentes permanentes, em relação ao quantitativo de docentes permanentes. Este item deve ser estruturado e pontuado com base nos seguintes tópicos, considerando as especificidades de cada subárea das Ciências Agrárias I.</p> <ul style="list-style-type: none">• Prestação de Serviço (inclui serviço técnico, consultoria, assessoria, parecer, serviço na área de saúde, auditoria, carta, mapa ou similar, manutenção de obra artística, maquete, curso de capacitação profissional; avaliação de tecnologia em saúde; análise da situação epidemiológica; estudos sobre comportamentos atitudes e práticas em saúde; análises econômicas; resultado do desempenho clínico).• Desenvolvimento de material didático e instrucional (inclui manuais, protocolos).• Desenvolvimento de produto (inclui desenvolvimento de aplicativo, protótipo, <i>software</i> sem registro, serviços de informação).



FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

		<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de Técnica ou Processo (inclui aperfeiçoamento de: processos de produção, controle da produção e da qualidade; técnicas de gravação de áudio e vídeo; direção artística; proposição e desenvolvimento de modelos de gestão, educacionais ou de assistência; testes e técnicas psicológicas. Elaboração de Projeto (inclui desenvolvimento de estudo de política de saúde e avaliação de políticas e programas). Patentes (inclui outros registros no INPI, tais como: software com registro; especificar o grau de utilização ou se está em fase de registro) Divulgação Técnica (inclui artigos publicados em revistas técnicas, jornais e revistas de divulgação para o público em geral; apresentação de trabalho; publicação em conferência; programa de rádio ou televisão; divulgação dos trabalhos realizados e resultados obtidos em congressos técnicos com efetiva participação dos profissionais do setor; e em publicações técnicas com expressiva circulação nesse setor deve ser especialmente valorizada). <p>Outro Tipo de Produção Técnica considerada relevante pelo próprio Programa; este tópico permite incorporar aspectos que poderão não ser captados previamente; este tópico é relevante no sentido de resgatar uma das características do MP, relacionada ao atendimento da demanda da sociedade.</p>
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	20%	Deve ser avaliada se a produção intelectual está equilibrada entre os docentes permanentes
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	Verificar se a produção técnico-científica está coerente com a proposta do programa.



FICHA DE AVALIAÇÃO Mestrado Profissional C. AGRÁRIAS

a) Número médio de artigos publicados (*Artigo Equivalente A1*) em periódicos do Qualis por Docente Permanente por ano.

Atributo	Artigo Equivalente A1/DP/ano*
MB	$\geq 1,50$
B	1,00 a 1,49
R	0,65 a 0,99
F	$< 0,65$

*Artigo Equivalente A1: Ver Tabela de Estratificação dos artigos do Qualis

b) Número médio de artigos publicados em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área por docente permanente por ano.

Atributo	A1 + A2 + B1/DP/ano
MB	1,75
B	0,99 a 1,74
R	0,56 a 0,99
F	0,32 a 0,56
D	$< 0,32$



FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

Percentual de docentes que publicaram pelo menos 0,55 *Artigo Equivalente A1** do Qualis por ano.

Atributo	%
MB	$\geq 90,0$
B	80,0 a 89,9
R	70,0 a 79,9
F	60,0 a 69,9
D	$< 60,0$

*Artigo Equivalente A1: Ver Tabela de Estratificação dos artigos do Qualis.



FICHA DE AVALIAÇÃO Mestrado Profissional C. AGRÁRIAS

5. Inserção Social	10%	
5.1. Impacto do Programa	40%	<p>Avaliar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender os objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas envolvidas no projeto, das organizações públicas ou privadas e do Brasil. Será aferido o atendimento obrigatório de uma ou mais dimensões de impacto (social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico e legal, entre outras que poderão ser adicionadas pelas várias áreas), nos níveis local, regional ou nacional. Não se espera que os Cursos/Programas de todas as áreas e subáreas atendam a todos eles, cada um tendo sua própria especificidade. Entretanto, a inserção e interação com o respectivo setor externo / social é indispensável no caso de um Curso/Programa profissional, e deve produzir resultados relevantes que possam ser objetivamente descritos e apreciados.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p>



FICHA DE AVALIAÇÃO Mestrado Profissional C. AGRÁRIAS

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.j) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinamismos, e que não foram contempladas na lista acima. |
|--|--|



FICHA DE AVALIAÇÃO Mestrado Profissional C. AGRÁRIAS

5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20%	Avaliar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre Cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica. Este item não se aplica a cursos com edição única.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20%	Avaliar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Curso/Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional. Este item não se aplica a cursos com edição única.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	20%	A divulgação sistemática do Curso/Programa, atualizada, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Curso/Programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. Este item não se aplica a cursos com edição única.



FICHA DE AVALIAÇÃO MESRADO PROFISSIONAL C. AGRÁRIAS

A inserção e o impacto do programa serão avaliados conforme a tabela a seguir:

Atributo	Descrição
MB	Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens
B	Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens
R	Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens
F	Atende nenhum dos itens



INFORMAÇÕES DO BIÊNIO 2013-2014 DOS CURSOS EM ANDAMENTO - **AVALIAÇÃO**

DOS CURSOS QUE EM 2014 TINHAM PELO MENOS 2 ANOS DE EXISTÊNCIA (12), EM PELO MENOS UM DOS ANOS (2013 E/OU 2014) AVALIADOS:

- 2 NÃO SATISFAZIAM O NÚMERO MÍNIMO DE 10 DPs;
- EM 3 A PORCENTAGEM DE DPs EM RELAÇÃO AO TOTAL DE DOCENTES ERA INFERIOR A 70%;
- EM 9 O NÚMERO DE ALUNOS TITULADOS POR DP ERA INFERIOR A 1,00;
- EM 2 O TEMPO PARA TITULAÇÃO FOI SUPERIOR A 30 MESES;
- **COM RELAÇÃO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA:**
 - 6 NÃO ATINGIRAM 1,5 ARTIGOS EQUIVALENTES A1/DP/ANO;
 - 9 NÃO ATINGIRAM 1,75 ARTIGOS A1+A2+B1/DP/ANO.



**MESTRADO PROFISSIONAL
EM PRODUÇÃO VEGETAL
NO SEMIÁRIDO
IF BAIANO – *CAMPUS*
GUANAMBI**



OBJETIVOS DO CURSO

O MESTRADO PROFISSIONAL EM PRODUÇÃO VEGETAL NO SEMIÁRIDO VISA POTENCIALIZAR A QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS, CONFERINDO COMPETÊNCIAS PARA AVALIAÇÃO CRÍTICA, INTERVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS QUE LIMITAM A PRODUÇÃO VEGETAL NO SEMIÁRIDO, BEM COMO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS APLICADAS A RESOLUÇÃO DESTES PROBLEMAS.

PRETENDE-SE COM A CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DESTES CURSOS, CAPACITAR PROFISSIONAIS PARA PRÁTICA AVANÇADA E TRANSFORMADORA DE PROCEDIMENTOS E PROCESSOS APLICADOS À PRODUÇÃO VEGETAL NO SEMIÁRIDO, POR MEIO DA INCORPORAÇÃO DE MÉTODO CIENTÍFICO, ESTUDOS E TÉCNICAS DIRETAMENTE RELACIONADAS AO DESEMPENHO DE UM ALTO NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL.



RECONHECIMENTO DO CURSO

Nº 19, quinta-feira, 28 de janeiro de 2016

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

19



PORTARIA Nº 31, DE 26 DE JANEIRO DE 2016

Reconhece os cursos de pós-graduação, stricto sensu, recomendados pelo Conselho Técnico-Científico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso IV, da Constituição, em observância ao contido no art. 4º do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e tendo em vista o disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001, bem como no Parecer nº 344/2015, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, proferido nos autos do Processo nº 23001.000097/2015-31, resolve:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos de pós-graduação, stricto sensu, relacionados no anexo, com prazo de validade determinado pela sistemática avaliativa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ALOIZIO MERCADANTE OLIVA

Ministério da Educação • MEC

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior • Capes

Diretoria de Avaliação • DAV

Coordenação Geral de Avaliação e Acompanhamento • CGAA

Propostas de Cursos Novos
155ª Reunião CTC-ES
3 a 7 de novembro de 2014
PROPOSTAS PROFISSIONAIS

Seq	Área	Nome do Curso	Nível	Nota CTC-ES	SIGLA	Nome IES	UF	Região
1	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	Comportamento do Consumidor	MP	3	ESPM	Escola Superior de Propaganda e Marketing	SP	Sudeste
2	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	Ciências Contábeis	MP	3	FUCAPE-RJ	Fucape Pesquisa Ensino e Participações Limitada	RJ	Sudeste
3	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	Administração	MP	3	UNESP/JAB	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Jaboticabal	SP	Sudeste
4	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	Administração • Gestão, Internacionalização e Logística	MP	3	UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí	SC	Sul
5	Ciências Agrárias I	Produção Vegetal no Semiárido	MP	3	IFBAIANO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	BA	Nordeste
6	Ciências Agrárias I	Irrigação no Cerrado	MP	3	IFGoiano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano	GO	Centro-Oeste
7	Ciências Agrárias I	Proteção de Plantas	MP	3	IFGoiano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano	GO	Centro-Oeste
8	Ciências Ambientais	Uso Sustentável de Recursos Naturais	MP	3	IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	RN	Nordeste
9	Ciências Ambientais	Ciência e Tecnologia Ambiental	MP	3	UEZO	Centro Universitário Estadual da Zona Oeste	RJ	Sudeste
10	Ciências Ambientais	Gestão de Riscos e Desastres Naturais na Amazônia	MP	3	UFPA	Universidade Federal do Pará	PA	Norte
11	Ciências Ambientais	Gestão de Riscos e Desastres Naturais	MP	4	UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	PE	Nordeste



DISCIPLINAS DO CURSO

AGROECOLOGIA

CULTURAS XERÓFITAS

ECOFISIOLOGIA VEGETAL

ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL

FERTILIDADE DO SOLO

FRUTICULTURA IRRIGADA

IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO E LOCALIZADA

MANEJO DA IRRIGAÇÃO E DA FERTIRRIGAÇÃO

MANEJO DO SOLO NO SEMIÁRIDO

PESQUISA APLICADA E INOVAÇÃO

RECURSOS HÍDRICOS NO SEMIÁRIDO

RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA-ATMOSFERA

ESTÁGIO EM ENSINO

PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA



DISCIPLINAS DO 1º. SEMESTRE

CULTURAS XERÓFITAS

ECOFISIOLOGIA VEGETAL

ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL

MANEJO DO SOLO NO SEMIÁRIDO

RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA-ATMOSFERA

ESTÁGIO EM ENSINO

PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA



DISCIPLINAS DO 2º. SEMESTRE

AGROECOLOGIA

FRUTICULTURA IRRIGADA

IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO E LOCALIZADA

MANEJO DA IRRIGAÇÃO E DA FERTIRRIGAÇÃO

PESQUISA APLICADA E INOVAÇÃO

ESTÁGIO EM ENSINO

PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

RECURSOS HÍDRICOS NO SEMIÁRIDO

FERTILIDADE DO SOLO



PROFESSORES



Alessandro de Magalhães Arantes / IF Baiano – *Campus Guanambi*

alessandro.arantes@guanambi.ifbaiano.edu.br

Graduação em Engenharia Agrônômica, 1994, UNEB-Famesf; mestrado em Ciência e Tecnologia de Sementes, 2004, UFPel; e Doutorado em Fitotecnia/Produção Vegetal, 2014, UFV.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4563701552852667>



Alexsandro dos Santos Brito / IF Baiano – *Campus Guanambi*

alexsandro.brito@guanambi.ifbaiano.edu.br

Graduação em Engenharia Agrônômica, 2005, UFBA; Mestrado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas), 2007, USP; Doutorado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas), 2010, USP.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1036927716832874>



Alisson Jadavi Pereira da Silva / IF Baiano – *Campus Senhor do Bonfim*

alisson.silva@bonfim.ifbaiano.edu.br

Graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (2007); Mestre em Ciências - Irrigação e Drenagem pela Universidade de São Paulo pela USP (2009); Doutorado em Ciências Agrárias - Agricultura Irrigada e Sustentabilidade de Sistemas Hidroagrícolas pela UFRB (2013).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7866705458518820>



PROFESSORES



Carlindo Santos Rodrigues / IF Baiano – *Campus Uruçuca*

carlindo.rodriques@fbaiano.edu.br

Graduação em Agronomia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2006); mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (2008); e doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa, 2010.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0182006505079933>



Carlos Elízio Cotrim / IF Baiano – *Campus Guanambi*

carlos.cotrim@guanambi.ifbaiano.edu.br

Graduação em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (1984); graduação em Formação de Professores de Disciplinas Especializadas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (1997); mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (1988); e doutorado em Recursos Hídricos e Ambientais pela UFV (2009).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3929657100042590>



Davi Silva da Costa / IF Baiano – *Campus Bom Jesus da Lapa*

davi.costa@lapa.ifbaiano.edu.br

Graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal da Bahia (2005); Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia; e Doutorando em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9600666125249303>



PROFESSORES



Delfran Batista dos Santos / IF Baiano – *Campus* Senhor do Bonfim

delfran.batista@ifbaiano.edu.br

Graduação em Agronomia pela Universidade Federal da Bahia (1999); mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal da Paraíba (2002); doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (2005); e pós-doutorado em Engenharia de Água e Solos (Salinidade) pela EMBRAPA Mandioca e Fruticultura (2006).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5305388524205895>



Eugênio Ferreira Coelho / Embrapa – Mandioca e Fruticultura Tropical

eugenio.coelho@embrapa.br

Graduação em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (1981); mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (1984); e doutorado em Engenharia de irrigação- Utah State University (1996).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7469670427706304>



Fábio Santos Matos

fabio.agronomia@hotmail.com

Graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal de Bahia (2006); mestrado em Fisiologia Vegetal pela Universidade Federal de Viçosa (2008) e doutorado em Fitotecnia (Produção Vegetal) pela Universidade Federal de Viçosa (2010).

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4718919H4>



PROFESSORES



João Abel da Silva / IF Baiano – *Campus Guanambi*

joao.silva@quanambi.ifbaiano.edu.br

Graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal de Viçosa (1985); mestrado em Ciência e Tecnologia de Sementes pela Universidade Federal de Pelotas (2003); e doutorado em Zootecnia pela UESB (2012).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1404555910224347>



José Alberto Alves de Souza / IF Norte de Minas – *Campus Januária*

alberto.souza@ifbaiano.edu.br

Graduação em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (1986); mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (2002); e doutorado em Engenharia Agrícola, Área de Concentração Recursos Hídricos e Ambientais, pela Universidade Federal de Viçosa (2005).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0607868013710593>



Marcelo Rocha dos Santos / IF Baiano – *Campus Guanambi*

marcelo.rocha@quanambi.ifbaiano.edu.br

Graduação em Engenharia Agrônômica pela UFBA (2006); mestrado em Engenharia Agrícola pela UFV (2008); e doutorado em Engenharia Agrícola (Recursos Hídricos) pela UFV (2012).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8059152120021419>



PROFESSORES



Maurício Antônio Coelho Filho / Embrapa – Mandioca e Fruticultura Tropical

mauricio-antonio.coelho@embrapa.br

Graduação em Agronomia pela Universidade Federal da Bahia (1995); mestrado em Agronomia – Irrigação e Drenagem pela Universidade de São Paulo (1998); e doutorado em Agronomia – Irrigação e Drenagem pela Universidade de São Paulo (2002).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8098848281975782>



Sérgio Luiz Rodrigues Donato / IF Baiano – *Campus* Guanambi

sergio.donato@guanambi.ifbaiano.edu.br

Graduação em Engenharia Agrônoma, 1991, UFV; mestrado em Ciência e Tecnologia de Sementes, 2004, UFPel; e doutorado em Fitotecnia (Produção Vegetal), 2007, UFV.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0480996716216014>



PROFESSORES (PARTICIPANTE EXTERNO)



Aurélio José Antunes de Carvalho / IF Baiano – *Campus Santa Inês*

aurelio.carvalho@ifbaiano.edu.br

Graduação em Agronomia pela Universidade Federal da Bahia (1987); Licenciado em Química pela Universidade Federal da Bahia (2008); Mestrado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Bahia (2003)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4194606675757940>



Marcelo Fialho de Moura / IF Baiano – *Campus Guanambi*

marcelo.moura@guanambi.ifbaiano.edu.br

Graduação em Engenharia Agrônoma, 1999, UFV; Mestrado em Entomologia, 2001, UFV; Doutorado: Entomologia, 2005, UFV.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2930917241018762>



Maria do Socorro Mercês Alves / IF Baiano – *Campus Guanambi*

maria.alves@guanambi.ifbaiano.edu.br

Graduação em Zootecnia, 1992, UFV; mestrado em Agronomia, 2004, UESB; doutorado em Zootecnia, 2013, UESB.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4926189409698906>



PROFESSORES (PARTICIPANTE EXTERNO)



Paulo Emílio Rodrigues Donato / IF Baiano – *Campus* Guanambi

paulo.donato@guanambi.ifbaiano.edu.br

Graduação em Engenharia Agrônoma, 1987, UFV; mestrado em Ciência e Tecnologia de Sementes, 2004, UFPel; doutorado em Zootecnia, 2011, UESB.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2560046618742025>



Suane Coutinho Cardoso / IF Baiano – *Campus* Guanambi

suane.cardoso@guanambi.ifbaiano.edu.br

Graduação em Engenharia Agrônoma, 2002, UFBA; mestrado em Ciências Agrárias, 2004, UFBA; e doutorado em Agronomia / Fitotecnia, 2008, EsalQ-USP.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4164046295902846>



Roberto Carlos Santana Lima

roberto.lima@guanambi.ifbaiano.edu.br

Graduação em Letras – Português/Inglês e Literaturas, 2005, UNEB; Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa, 2010, FTC. Mestre em Cultura e Sociedade, UFBA.

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>



FUNCIONAMENTO DO CURSO

O CURSO SERÁ ORGANIZADO DE MODO A VIABILIZAR TRÊS ENCONTROS POR SEMESTRE. EM SÍNTESE, OS ENCONTROS TERÃO DURAÇÃO DE DUAS SEMANAS E COM INTERVALO PARA O PRÓXIMO ENCONTRO DE APROXIMADAMENTE UM MÊS.

ENCONTROS 2016

Período programado para trancamento de matrícula

Período programado para matrícula

Encontro programado do MPPVS



365 Janeiro 2016

	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
53					1	2	3
1	4	5	6	7	8	9	10
2	11	12	13	14	15	16	17
3	18	19	20	21	22	23	24
4	25	26	27	28	29	30	31

365 Fevereiro 2016

	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
5	1	2	3	4	5	6	7
6	8	9	10	11	12	13	14
7	15	16	17	18	19	20	21
8	22	23	24	25	26	27	28
9	29						

365 Março 2016

	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
9		1	2	3	4	5	6
10	7	8	9	10	11	12	13
11	14	15	16	17	18	19	20
12	21	22	23	24	25	26	27
13	28	29	30	31			

365 Abril 2016

	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
13					1	2	3
14	4	5	6	7	8	9	10
15	11	12	13	14	15	16	17
16	18	19	20	21	22	23	24
17	25	26	27	28	29	30	

365 Maio 2016

	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
17							1
18	2	3	4	5	6	7	8
19	9	10	11	12	13	14	15
20	16	17	18	19	20	21	22
21	23	24	25	26	27	28	29
22	30	31					

365 Junho 2016

	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
22			1	2	3	4	5
23	6	7	8	9	10	11	12
24	13	14	15	16	17	18	19
25	20	21	22	23	24	25	26
26	27	28	29	30			

365 Julho 2016

	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
26					1	2	3
27	4	5	6	7	8	9	10
28	11	12	13	14	15	16	17
29	18	19	20	21	22	23	24
30	25	26	27	28	29	30	31

365 Agosto 2016

	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
31	1	2	3	4	5	6	7
32	8	9	10	11	12	13	14
33	15	16	17	18	19	20	21
34	22	23	24	25	26	27	28
35	29	30	31				

365 Setembro 2016

	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
35				1	2	3	4
36	5	6	7	8	9	10	11
37	12	13	14	15	16	17	18
38	19	20	21	22	23	24	25
39	26	27	28	29	30		

365 Outubro 2016

	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
39						1	2
40	3	4	5	6	7	8	9
41	10	11	12	13	14	15	16
42	17	18	19	20	21	22	23
43	24	25	26	27	28	29	30
44	31						

365 Novembro 2016

	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
44		1	2	3	4	5	6
45	7	8	9	10	11	12	13
46	14	15	16	17	18	19	20
47	21	22	23	24	25	26	27
48	28	29	30				

365 Dezembro 2016

	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
48				1	2	3	4
49	5	6	7	8	9	10	11
50	12	13	14	15	16	17	18
51	19	20	21	22	23	24	25
52	26	27	28	29	30	31	

Horário das Disciplinas ofertadas no Primeiro Semestre de 2016.

SALA 01

Início	Fim	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
07:30	08:30	PVS 05	PVS 01	PVS 05	PVS 05	PVS 05	PVS 05		PVS 05	PVS 01	PVS 05	PVS 05	PVS 05	PVS 01*
08:30	09:30	PVS 05	PVS 01	PVS 05	PVS 05	PVS 05	PVS 05		PVS 05	PVS 01	PVS 05	PVS 05	PVS 05	PVS 01*
09:30	10:30	PVS 05	PVS 01	PVS 05	PVS 05	PVS 05	PVS 05		PVS 05	PVS 01	PVS 05	PVS 05	PVS 05	PVS 01*
10:30	11:30	PVS 05	PVS 01	PVS 05	PVS 05	PVS 05	PVS 05		PVS 05	PVS 01	PVS 05	PVS 05	PVS 05	PVS 01*
13:30	14:30	PVS 01	PVS 01	PVS 01	PVS 05	PVS 01	PVS 05		PVS 01	PVS 01	PVS 01	PVS 05	PVS 01	
14:30	15:30	PVS 01	PVS 01	PVS 01	PVS 05	PVS 01			PVS 01	PVS 01	PVS 01	PVS 05	PVS 01	
15:30	16:30	PVS 01	PVS 01	PVS 01	PVS 05	PVS 01			PVS 01	PVS 01	PVS 01	PVS 05	PVS 01	
16:30	17:30	PVS 01	PVS 01	PVS 01	PVS 05	PVS 01			PVS 01	PVS 01	PVS 01	PVS 05	PVS 01	
1o. Enc.	DATA	04/abr	05/abr	06/abr	07/abr	08/abr	09/abr	10/abr	11/abr	12/abr	13/abr	14/abr	15/abr	16/abr

SALA 01

Início	Fim	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
07:30	08:30	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02*		PVS 01	PVS 01	PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 03*
08:30	09:30	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02*		PVS 01	PVS 01	PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 03*
09:30	10:30	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02*		PVS 01	PVS 01	PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 03*
10:30	11:30	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02*		PVS 01	PVS 01	PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 03*
13:30	14:30	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02*		PVS 01	PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 01*
14:30	15:30	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02			PVS 01	PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 01*
15:30	16:30	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02			PVS 01	PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 01*
16:30	17:30	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02	PVS 02			PVS 01	PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 01*
2o. Enc.	DATA	30/mai	31/mai	01/jun	02/jun	03/jun	04/jun	05/jun	06/jun	07/jun	08/jun	09/jun	10/jun	11/jun

SALA 01

Início	Fim	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
07:30	08:30	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06*		PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 06	PVS 06	PVS 03*
08:30	09:30	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06*		PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 06	PVS 06	PVS 03*
09:30	10:30	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06*		PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 06	PVS 06	PVS 03*
10:30	11:30	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06*		PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 06	PVS 06	PVS 03*
13:30	14:30	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06			PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 06		PVS 06*
14:30	15:30	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06			PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 06		PVS 06*
15:30	16:30	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06			PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 06		PVS 06*
16:30	17:30	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06	PVS 06			PVS 03	PVS 03	PVS 03	PVS 06		PVS 06*
3o. Enc.	DATA	18/jul	19/jul	20/jul	21/jul	22/jul	23/jul	24/jul	25/jul	26/jul	27/jul	28/jul	29/jul	30/jul

Professor

Alexandro Brito
Fábio Santos Matos / Alessandro Arantes
Alisson Jadavi
José Alberto / Maurício Coelho / Gessionei
João / Paulo / Sérgio / Socorro / Alessandro

Disciplina/Carga Horária

Manejo de solos no semiárido / 60
Ecofisiologia / 45
Estatística / 60
Relação solo-água-planta-atmosfera / 60
Culturas Xerófitas / 45

Código

PVS 01
PVS 02
PVS 03
PVS 06
PVS 05



PLATAFORMA SUCUPIRA

O QUE É A PLATAFORMA SUCUPIRA?

É UMA NOVA E IMPORTANTE FERRAMENTA PARA COLETAR INFORMAÇÕES, REALIZAR ANÁLISES E AVALIAÇÕES E SER A BASE DE REFERÊNCIA DO SISTEMA NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO (SNPG).

PÁGINA:

<https://sucupira.capes.gov.br/>



FUNÇÃO DA PLATAFORMA SUCUPIRA

1 – A PLATAFORMA DEVE DISPONIBILIZAR EM TEMPO REAL E COM MUITO MAIS TRANSPARÊNCIA AS INFORMAÇÕES, PROCESSOS E PROCEDIMENTOS QUE A CAPES REALIZA NO SNPG PARA TODA A COMUNIDADE ACADÊMICA.

2 – IGUALMENTE, A PLATAFORMA PROPICIARÁ A PARTE GERENCIAL-OPERACIONAL DE TODOS OS PROCESSOS E PERMITIRÁ MAIOR PARTICIPAÇÃO DAS PRÓ-REITORIAS E COORDENADORES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO.



PORQUE SUCUPIRA

A ESCOLHA DO NOME É UMA HOMENAGEM AO PROFESSOR NEWTON SUCUPIRA, AUTOR DO PARECER Nº 977 DE 1965. O DOCUMENTO CONCEITUOU, FORMATOU E INSTITUCIONALIZOU A PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA NOS MOLDES COMO É ATÉ OS DIAS DE HOJE.



FIM